



Mais Notícias

Aviso de Pauta

Fotos do Dia

Vídeos do Dia

Dossiês

Artigos e Discursos

Rádio - Notícias

Arquivo - Notícias

Arquivo - Fotos

Boletim Econômico

Busca no Site

TV ao vivo



Rede Paranaense
de Notícias



Jornal da Educativa

1ª Edição
11/11/2008

2ª Edição
11/11/2008

Rádio Educativa

Agricultores franceses apóiam Paraná na luta contra transgênicos - 29/05/2006 17:09:37

O vice-governador Orlando Pessuti esteve reunido neste domingo (28), em Curitiba, com empresários europeus interessados em apoiar o Estado do Paraná em suas ações contra os transgênicos. O grupo foi liderado pelo presidente da Associação de Usuários e Distribuidores de Agroquímicos na Europa (Audace), Daniel Roques.

Pessuti lembrou que a posição do Governo do Estado quanto aos Organismos Geneticamente Modificados (OGMs) e a sua iniciativa em adotar o princípio da precaução, no que se refere aos transgênicos, refletem internacionalmente. "Em todas as reuniões sobre o assunto, que já realizamos e participamos, fica cada vez mais evidente que o mundo a cada dia está colocando mais restrições ao comércio e ao consumo de produtos geneticamente modificados. Prova disso, é a vinda desses europeus, interessados em firmar futuras parcerias com o Paraná em defesa dos produtos não-transgênicos", disse.

O presidente da Audace disse que os membros da associação ficaram impressionados com a posição do Paraná em relação aos organismos geneticamente modificados. Roques afirmou que as informações sobre as ações do Governo do Paraná quanto aos transgênicos foram obtidas através da imprensa europeia. Segundo ele, a Audace considerou conveniente a vinda deles ao Paraná para reforçar o "não" aos transgênicos. Roques também lembrou que a postura do Governo do Estado em relação aos transgênicos tem aglutinado forças ao redor do mundo.

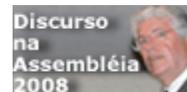
"É indiscutível que o exemplo do Paraná é significativo para frear o

Previsão do Tempo



<http://www.simepar.br/>

Confira
todas as
edições

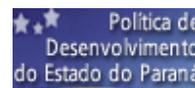


SEM CENSURA



de bens de
consumo popular

Sobre multa
imposta ao
Paraná



AM ao vivo

FM ao vivo



Cadastre-se aqui para receber o nosso **Boletim Informativo**

Receba as principais notícias do dia no seu celular

desenvolvimento dos transgênicos no mundo todo. Agora, temos que mobilizar os esforços para impedir esse desenvolvimento”, afirmou.

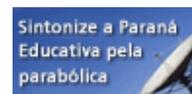
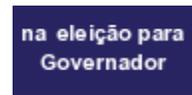
Para o presidente da Audace, os transgênicos representam a perda da independência alimentar, econômica e política. Segundo ele, as ações dos Estados Unidos frente à Organização Mundial do Comércio (OMC) para ameaçar a Europa, quanto à manutenção da moratória sobre os OGMs, é um exemplo da perda da independência política.

Roques destacou que, com o objetivo de reunir esforços, eles vieram ao Paraná propor ao Governo do Estado uma união entre o Brasil e a Europa. Ele considera importante que haja um intercâmbio de informações entre os parceiros. “A Audace vai informar o Paraná sobre todas as ações relacionadas aos produtos transgênicos na União Européia. Por outro lado, o Paraná informaria, reciprocamente, à Audace sobre todas as ações cometidas na América do Sul, que dizem respeito aos transgênicos”, disse.

Para o presidente da Audace, essa união de informações poderia permitir que se desse início a procedimentos judiciais internacionais contra os atos ilegais cometidos pelos produtores de sementes, que impõem os transgênicos. Para ele, o Paraná, como a Europa, sofrerá a contaminação de sementes convencionais pelos OGMs. “Isso, na verdade, não é mais do que um meio para os produtores de sementes, como a Monsanto, imporem seus produtos ilegalmente”, comentou.

Também participaram do encontro, o secretário-geral da Audace, Stéphane Delautre-Drouillon, o presidente da Finturicum, empresa suíça de representação comercial, fiscal e financeira, e a representante da Finturicum no Brasil, Elizabeth Falcão de Andrade.

Solidariedade - Os empresários europeus entregaram a Pessuti um documento redigido pelo presidente da Coordenação Rural, François Lucas, que traz a posição do sindicato francês sobre os transgênicos e comprova a solidariedade dos agricultores franceses ao Paraná. A CR, que reúne cerca de 50 mil agricultores na França, foi o primeiro



sindicato agrícola francês a questionar os OGMs.

De acordo com o documento, a situação do Brasil e da França, em relação aos transgênicos, são diferentes. Até o momento, a cultura de produtos transgênicos naquele país só é permitida para fins de experimentação. Porém, um projeto de lei sobre os OGMs está em estudo. Lucas afirma que isso indica que a França corre o risco, sob opressão dos lobbies das empresas fornecedoras de sementes, que geralmente também produzem agrotóxicos, de logo ter autorizada a cultura de transgênicos.

No documento, a CR defende que a pesquisa e a evolução da ciência sejam encorajadas. “Embora esta pesquisa seja com finalidade alimentar ou médica, deve ser realizada em ambiente fechado e não em campo aberto para evitar a dispersão irreversível dos genes na natureza, cujas conseqüências são imprevisíveis”, diz o texto.

Segundo o presidente da CR, a coexistência de transgênicos e não transgênicos é impossível. Além disso, os ganhos e a inocuidade dos OGMs devem ser provados. “Já existe uma série de produtos transgênicos causadores de alergias, que provocam sérios problemas nos Estados Unidos, onde o milho Starlink, acusado de provocar alergias nas pessoas, foi proibido ao consumo humano”, escreveu Lucas.

O sindicato ainda considera os riscos de aparecimento de novos vírus, ligados à utilização de vetores virais, e os riscos de resistência a antibióticos ou de acumulação de toxinas na cadeia alimentar.

Para Lucas, a independência dos cientistas, que participam das comissões de avaliação dos OGMs, é primordial. A responsabilidade pela disseminação dos transgênicos deve ser assumida pelos fornecedores de sementes, criadores ou responsáveis pela colocação no mercado desses produtos.

Após entregar o documento, o presidente da Audace reforçou que os agricultores brasileiros e, principalmente, os paranaenses não estão sozinhos na problemática que os OGMs apresentam. Considerada uma

das maiores associações da Europa, a Audace, além de agregar os interesses de usuários e distribuidores de agroquímicos, também representa empresas de produtos agrícolas em geral, como sementes e medicamentos veterinários.

Precaução – De acordo com o documento assinado pelo presidente da CR, o homem deve agir com prudência, já que ele pode provocar uma série de intervenções que não domina. O texto assinado por Lucas informa que existe uma diferença entre o processo de seleção natural e a intervenção do genoma, que deveria ser conduzida pelo princípio da precaução tão freqüentemente invocado em matéria de ações públicas.

“A experiência deveria nos ensinar que estreiamos erradamente ao brincarmos de aprendizes de bruxos num assunto tão importante como esse. Se os efeitos e a evolução das poluições químicas ou nucleares são conhecidos ou previsíveis e podem seguir um modelo, é impossível dizer o mesmo sobre os produtos geneticamente modificados, que vão evoluir em função de regras aleatórias e incomensuráveis da reprodução dos seres”, escreveu o presidente da CR.

Segundo Lucas, não temos o direito de iniciar processos irreversíveis que não sabemos dominar. “Quanto a isso, a regulamentação européia dá sinais de inquietante fraqueza, legislando sobre a presença fortuita de OGM ou sobre um nível de contaminação autorizada”, concluiu.

Arquivos anexados: 2905 - audace.doc

Confira aqui as fotos dessa publicação.



Atualizado constantemente

Copyright © 1997 - Secretaria de Estado da Comunicação Social - SECS - Telefone: (41) 3350-2611
Palácio das Araucárias - Rua Jacy Loureiro de Campos, s/nº - 80530-915
Curitiba - Paraná - Desenvolvido pela Celepar

Receba as últimas notícias por RSS

